



## **Leitura à primeira vista ao piano: uma análise de métodos de ensino**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Marcelo Almeida Sampaio*  
UEMG/UFMG - marsampaio@hotmail.com

*Patrícia Furst Santiago*  
UFMG - patfurstsantiago@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta detalhes de três métodos de leitura à primeira vista para piano (BULLARD, 2010; KEMBER, 2012 E RILEY & TERRY, 2010), que incluem estratégias importantes para o desenvolvimento dessa habilidade, tais como o estudo da percepção visual da partitura, de atividades de colaboração e do uso da transposição. Tais estratégias serão testadas em um experimento conduzido em pesquisa que investiga os efeitos de sua eficácia na leitura de estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Leitura à primeira vista. Piano. Métodos.

### **Piano sight-reading: an analysis of teaching methods**

**Abstract:** This article offers details of three methods of piano sight-reading which include important strategies for the development of abilities, such as visual perception of music scores, collaborative activities and transposition. These strategies will be tested in a future experiment in order to check their efficacy in the sight-reading of piano undergraduate students.

**Keywords:** Sight-reading. Piano. Methods.

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa em andamento intitulada “Um estudo da eficácia de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da leitura à primeira vista ao piano”, conduzida ao longo de três anos no contexto da Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais<sup>1</sup>. Os principais objetivos da investigação são: (1) Aprofundar a compreensão das habilidades musicais relacionadas ao desenvolvimento da leitura à primeira vista (LPV) ao piano nos aspectos cognitivo e motor; (2) Identificar quais são as ações pedagógicas mais eficazes para o ensino de LPV ao piano, a partir da revisão de literatura e da prática pessoal dos pesquisadores; (3) Planejar e executar três estratégias específicas de desenvolvimento da LPV, testando-as com experimentos; (4) Avaliar a eficácia dos resultados obtidos nessas atividades e experimentos.

Algumas perguntas nortearam este trabalho, das quais destacamos: (1) Como tornar eficaz a pedagogia do ensino de LPV ao piano? (2) Que estratégias pedagógicas devem ser usadas para se construir uma competência em LPV? (3) Como avaliar o desenvolvimento dos alunos na LPV?

Para investigar a eficácia de algumas estratégias de LPV no desempenho de estudantes, a pesquisa adota uma metodologia mista. Trata-se de um estudo longitudinal de amostras pareadas com coleta de dados feita em dois momentos diferentes (Teste 1 e Teste 2), tendo como variável dependente os tipos de erros cometidos pelos participantes na LPV (ritmo, nota e hesitações/repetições) e como variáveis independentes todas as variáveis explicativas que podem influenciar esses erros (por exemplo, tempo de estudo, dextralidade, efeitos do treinamento e outras). Os sujeitos de pesquisa são alunos de graduação dos primeiros períodos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, em 2016. Esses alunos não têm o piano como instrumento principal do curso, sendo matriculados em outro instrumento ou canto nos cursos de bacharelado ou licenciatura. Os testes serão realizados em um piano Disklavier™ da Yamaha que possibilita medições de notas e ritmos errados executados pelos pianistas. Além do piano, será utilizada uma câmera filmadora em ângulo adequado que permita verificar a movimentação dos dedos durante os testes.

Os procedimentos experimentais da pesquisa envolvem as três fases de coleta de dados, discriminadas no Quadro 1.

<b>Quadro-síntese das fases de pesquisa</b>	
Fase 1: Questionário e Teste 1	O questionário 1 coleta informações dos sujeitos. O Teste 1 feito a partir da execução da leitura à primeira vista de três peças musicais do <i>Specimen</i> da ABRSM, dos níveis 1, 2 e 3, respectivamente, fácil, médio e difícil.
Fase 2: Treinamento	Treinamento aplicado a dois grupos de alunos (doze aulas semanais individuais, em uma sala com piano acústico e terá 45 minutos de duração para cada grupo). No grupo 1, os alunos farão um treinamento rítmico como atividade diferencial. Tal treinamento consiste em praticar com as duas mãos exercícios rítmicos e combinações diversas das mãos, a partir de uma pulsação fixa. No grupo 2, o treinamento terá uma ênfase em exercícios de colaboração. Os participantes deverão praticar repertório a quatro mãos com o professor ou acompanhar uma melodia solista gravada sem interrupções. No grupo 3, os alunos irão transpor melodias em diferentes tonalidades
Fase 3: Questionário 2 e Teste 2	Aplicação do Questionário 2 feito a partir da execução da leitura à primeira vista de seis peças musicais: as mesmas três peças do teste 1 do <i>Specimen</i> da ABRSM, dos níveis 1, 2 e 3, respectivamente, fácil, média e difícil; outras três peças desconhecidas e de mesmo nível, e da aplicação do questionário 2, com respostas abertas, no qual os participantes estarão livres para escrever suas narrativas e sua percepção como aprendizes no processo.

Quadro 1 - As três fases da pesquisa em andamento.

A extensa revisão bibliográfica empreendida para esta pesquisa inclui os seguintes aspectos relacionados à LPV: 1) LPV e a Revisão Geral da Literatura; (2) LPV e o



Processamento de Informação; (3) LPV e o Comportamento Motor; (4) LPV e Métodos de Ensino ao piano; (5) Concordâncias, Discordâncias e Ausências nas pesquisas de LPV.

Por seu breve escopo, o presente artigo foca em uma pequena parcela da revisão bibliográfica referente ao quarto item supracitado - LPV e Métodos de Ensino ao piano. Serão apresentados detalhes dos conteúdos de três dos nove métodos de LPV para piano que são analisados no contexto da pesquisa. A seleção desses três métodos para a apresentação neste artigo se deu pelos seguintes critérios: qualidade pedagógica, contemporaneidade e alinhamento com as pesquisas científicas: Bullard (2010), Riley e Terry (2012) e, por último, Kember (2010). Finalmente, uma breve conclusão oferece reflexões sobre a importância da análise desses métodos de LPV para o desenvolvimento da referida pesquisa.

### **1. *Joining the Dots* - Allan Bullard (2010)**

A série segue os padrões de organização do *Associated Board of the Royal Schools of Music* (ABRSM)<sup>2</sup>. Estrutura-se em oito volumes completamente centrados nas tonalidades aprendidas, de acordo com o nível de dificuldade. Assim, como exemplo, o livro 1 explora apenas as tonalidades de Dó, Sol e Fá Maiores e Lá e Ré menores. Os outros livros seguem o esquema geral do *Associated Board*. Quatro atividades se repetem ao longo da série:

1) *Tonalidade e suas características*. Atividades suplementares para reforçar a noção e a sensação da tonalidade, a formação das escalas e os acordes quebrados.

2) *Aquecimentos*. Peças musicais que são exercícios de aquecimento dos dedos e mãos, com exploração de alguma competência técnica. As peças são apresentadas em pares, com a primeira peça exatamente igual em todos os volumes, porém transposta para outras tonalidades referentes a cada nível. Ou seja, a cada mudança de nível (de 1 a 8, segundo a ABRSM), a mesma peça aprendida no nível anterior é transposta para outras tonalidades por exemplo, nível I: Sol Maior, Dó Maior e Fá Maior, enquanto que no nível II: Lá, Mi e Ré Maior). A segunda peça apresenta um desafio diferente e específico, sugerido pelo autor (por exemplo, mudanças na articulação da frase, no ritmo, no uso de ligaduras ou pausas, e outras).

3) *Fazer Música*. Explora aspectos criativos e imaginativos de composição relacionados com a percepção auditiva e com instruções do autor. É uma atividade dividida em três partes: (a) Imitação de um trecho executado pelo professor (sem notação escrita) e imitado pelo aluno; (b) Criação de um ritmo e de uma melodia a partir de uma frase, uma pequena rima, dadas pelos autores; (c) Criação de uma melodia a partir de uma estrutura

rítmica pronta (o aluno treina o ritmo primeiro, depois escreve uma melodia a partir do ritmo dado, com instruções do autor). Em alguns volumes, o autor varia a criação, dando o início melódico e rítmico das peças, limitando o número de compassos e sugerindo a continuidade pelo aluno.

4) *Ler e Tocar*. Atividades de LPV propriamente ditas, realizadas a partir de orientações dadas antes de o aluno tocar. As peças são relacionadas com as tonalidades do nível correspondente. Algumas peças apresentam o acompanhamento de um dueto a ser tocado pelo professor com o aluno. Existe alternância dos papéis de *primo* e *secondo*, com o aluno lendo duas claves de sol ou duas de fá.

O dedilhado usado não segue uma ordem gradual de dificuldade. Já nas primeiras lições, o autor propõe a abertura da extensão dos dedos fora da posição fechada da mão e usa a passagem do polegar. Esse uso precoce da passagem justifica-se, possivelmente, para que o aluno possa executar uma melodia na extensão de oitava referente à tonalidade aprendida.

Ao final de cada volume, o autor apresenta uma coletânea de pequenos trechos - *Mais peças para tocar* -, com a inclusão de duetos. Nesta seção, o autor integra todo o conteúdo trabalhado em cada nível.

O repertório é variado e alinhado aos princípios da ABRSM, apresentando interesse, explorando algumas formas escalares diferentes (pentatônica e escalas de jazz), e evitando escalas modais ou hexafônica. Todas as peças são compostas pelo autor, sem referência a outros compositores conhecidos. O autor é recursivo, retomando em cada volume as tonalidades aprendidas gradualmente nos volumes anteriores.

Sob o ponto de vista pedagógico, o mais interessante da série é a inclusão de atividades de criação orientada, para que haja reforço dos tópicos aprendidos e incentivo à inventividade. As propostas de criação partem de uma melodia ou de um baixo preestabelecidos, sendo sempre ricas e diversificadas.

## **2. *Piano Sight-Reading* - John Kember (2012)**

Esta série é dividida em três volumes, acrescido de um volume exclusivo para o nível 1 com repertório adicional de piano solo e duetos. O volume 1 abrange repertório em Dó, Sol, Fá e Ré Maiores e Lá, Ré e Mi menores, começando com posição fechada das mãos na primeira parte, praticando intervalos de segundas e terças. A segunda parte amplia o intervalo para quartas e quintas. As mãos são executadas separadamente. Apenas no fim,



aparecem exercícios de LPV com mãos simultâneas. Os dedilhados são previamente determinados nas peças.

O autor instrui o aluno a partir de uma leitura prévia<sup>3</sup> realizada em quatro passos: (1) Olhar o numerador da fórmula de compasso e bater palmas contando o tempo; (2) Olhar o número de sustenidos e bemóis nas claves; (3) Buscar por padrões (notas repetidas, saltos dos intervalos, direção melódica ascendente ou descendente); (4) Contar regularmente à medida que se toca.

O volume 2 acrescenta Sib Maior e Mi, Si e Sol menores. Outros três passos são sugeridos: (1) Olhar a tonalidade em que se encontra; (2) Olhar para a partitura e não olhar para as mãos; (3) Postar as mãos na posição correta do ponto de partida dado pelo dedilhado.

Em termos harmônicos, são introduzidos progressivamente os intervalos de segundas, terças, e depois quartas e sextas, e finalizando com quintas e sétimas. Ao final desse volume, são apresentadas e classificadas as tríades maiores e menores e suas inversões, bem como o acorde de dominante com sétima.

O volume 3 é organizado em quatro partes diferentes: (1) Novas tonalidades (começando com três sustenidos ou bemóis, finalizando até cinco); (2) Ritmos e compassos com tamanhos e fórmulas de compassos que serão mais irregulares e mais incomuns (quinário, divisão em sete, compasso composto em nove e doze tempos, incluindo tercinas na direita contra dois tempos na esquerda); (3) Treinamento em estilos, mais ‘divertidos’ nessa fase, com referências a peças claramente baseadas em compositores do passado (principalmente do período clássico e romântico, tais como minueto, dança húngara, noturno, romance, valsa e outros); (4) Dezenove acompanhamentos e transposições de melodia dada. Nos acompanhamentos, o autor oferece uma série de pequenas peças em clave de sol, com o instrumento solista escrito na pauta acima do acompanhamento. O estilo dos acompanhamentos segue os períodos clássico e romântico, com acordes quebrados ou arpejos relativos à tonalidade. Para a transposição, o autor sugere que o aluno retorne às peças dos volumes 1 e 2, começando com mãos separadas e, posteriormente juntas, e as transponha um tom abaixo e acima da tonalidade original. O autor também propõe transposição das peças de acompanhamento a partir da mesma ideia intervalar, mas com indicações mais exatas de para qual tonalidade o aluno deve transpor.

Nesse volume, o dedilhado foi omitido propositalmente para estimular no aluno a independência em postar a mão por si mesmo, baseando-se nas formas dos intervalos e acordes anteriormente aprendidos.

Como novas recomendações ao aluno, o autor diz para: (1) Olhar adiante na partitura, não corrigir erros se eles ocorrerem e sempre tentar tocar musical e expressivamente; (2) Escanear a peça e verificar as mudanças dos compassos, estabelecendo previamente o andamento a ser executado, conscientizar-se da forma dos acordes.

O repertório é variado, apresentando interesse, embora não explore formas escalares diferentes (pentatônica, hexafônica, escalas modais, escalas de jazz) ou formas musicais como o tema com variações, ABA, rondó. Talvez, isso se deva pela ausência de mais volumes que, por serem mais avançados, explorariam essas linguagens sonoras.

A proposta é coerente, com o nível de progressividade do desenvolvimento de LPV apresentado de forma gradual, bem espaçado, sem excesso de conceitos. As ideias são bem articuladas, mas não se percebe nenhum processo de recursão, isto é, não existe a prática de se retomar assuntos ou práticas anteriores. O mais interessante da série, pedagogicamente falando, é a prática de estilos tradicionais da música clássica ocidental e o uso mais sistemático de transposição, estratégias que são incomuns em aulas de LPV e em outros métodos publicados.

### **3. *Sight-Reading Success* – Riley & Terry (2010)**

Essa série de cinco livros se fundamenta na classificação da ABRSM (apesar de omitir os níveis de 6 a 8). Organiza-se por páginas e é a única série encontrada que inclui um CD, no qual as mesmas instruções dadas pelo texto escrito se repetem auditivamente na gravação. Também se encontra no CD a performance de todas as peças que são exclusivamente compostas pelos autores.

Cada livro se divide em duas partes. A primeira expõe uma atividade fundamentada em elementos da LPV repetidos ao longo da série: pulso, ritmo, altura, andamento, dinâmica, articulação e tonalidade. As atividades são reguladas pelo metrônomo gravado no CD (56 faixas, no mínimo) e são acompanhadas por instruções referentes a cada atividade. Dessa forma, sugere-se, por exemplo, ao longo do livro: (1) Realizar um treinamento rítmico antes de tocar uma peça; (2) Identificar visualmente padrões repetitivos (ritmo, altura ou dedilhados que se repetem); (3) Ouvir a execução da peça e depois repeti-la ao piano; (4) Postar os dedos mudos sobre as teclas para observar o dedilhado, antes de executá-la; (5) Atentar-se para algum aspecto visual importante, antes da execução, marcado com uma setinha preta, tais como indicações de dinâmica, mudanças no dedilhado, organização e agrupamento rítmico; (6) Não olhar para o teclado.

Até o volume 3, os alunos usam apenas a posição fechada de cinco dedos sem passagem do polegar. Depois, introduz-se a ampliação da posição fechada dos dedos sem a passagem, para posteriormente introduzi-la com o dedilhado marcado nas notas em intervalos não maiores do que uma terça maior, tanto em movimento ascendente quanto descendente.

A segunda inclui um elenco de pequenas peças padronizadas, elaboradas como nos exames da ABRSM. O aluno pode executá-las em casa ou nas aulas. A sugestão é para que o aluno estude primeiro e depois escute o CD para fazer uma avaliação de sua performance, tendo por parâmetro a gravação.

O repertório é variado, apresentando interesse, embora não explore, de início, formas escalares diferentes (pentatônica, hexafônica, escalas modais, escalas de jazz) ou formas como o tema com variações, ABA, rondó. A proposta é coerente, com o nível de progressividade apresentado de forma gradual, bem espaçado, sem excesso de conceitos. As ideias são bem articuladas e os autores são recursivos, retomando assuntos ou práticas anteriores (por exemplo, tocar de mãos separadas, usar determinado dedilhado) como revisão e reforço dos conceitos aprendidos.

O mais interessante da série é o uso do CD pelo aluno, pois cria-se uma relação pedagógica importante que é a construção interativa entre a modalidade auditiva e a visual, permitindo ao aluno, desde o início, a formação de estruturas para desenvolver a sua capacidade de audição. Para sintetizar a apresentação dos métodos, veja abaixo o quadro 2.

Quadro-Síntese dos Métodos									
	Treinamento Rítmico	Treinamento Auditivo	Percepção Visual da Partitura	Atividades de Colaboração		Criação Composição Improvisação	Treinamento de Estilo	Transposição	Atividades de Reforço
				4 mãos	Acompanhar uma melodia dada				
Bullard	X			X		X	X (Ragtime, Romance, Boogie, Valsa, Bourée, Mazurka v. 6 a 8)	X (V. 6 a 8)	X (coletânea de peças escritas)
Kember	X (sobre as peças do repertório)		X (com marcações na partitura)	X (v.3)	X		X (v. 3)	X (v. 3)	X (volume extra do nível 1); coletânea de peças escritas
Riley & Terry	X	X	X						X (CD gravado)

Quadro 2 – Quadro-síntese dos autores Bullard (2010), Kember (2012) e Riley & Terry (2010).



#### 4. Considerações Finais

A breve apresentação dos três métodos de leitura à primeira vista (LPV) que este artigo oferece (BULLARD, 2010; KEMBER, 2012 E RILEY & TERRY, 2010), forma uma parte da análise de nove métodos que têm sido utilizados para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “Um estudo da eficácia de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da leitura à primeira vista ao piano”. A pesquisa tem se beneficiado em muito da análise desses métodos, tanto metodológica quanto pedagogicamente.

Do ponto de vista metodológico, os autores supracitados mostraram escolhas importantes na definição de variáveis independentes que podem explicar a competência na LPV como, por exemplo, o treinamento rítmico, as atividades de colaboração e da transposição que serão unidades de análise testadas em experimentos como continuidade dessa pesquisa.

Para a pedagogia da LPV ao piano, a análise dos métodos trouxe subsídios que fortalecem o seu ensino, resumidos basicamente em uma competência que só é alcançada com a realização de multitarefas. A necessidade das multitarefas justifica-se em função da complexidade da habilidade, pois ela integra aspectos cognitivos de processamento da informação com o comportamento motor.

Os métodos mostraram que a leitura prévia, a transposição, o estudo de escalas, arpejos e dedilhados, o uso de gravações, a criação de peças pelos alunos, o treinamento de estilos musicais são possibilidades reais para materializar essas ações competentes. Ao pensar assim, ações pedagógicas que otimizem a integração da memória, da percepção visual e auditiva com a percepção cinestésica e a performance tornam-se atividades obrigatórias para o desenvolvimento de uma *expertise* na área.

#### Referências

- BULLARD, Alan. *Joining the Dots: a fresh approach to piano sight-reading*. London: ABRSM, 2010. 8v.
- KEMBER, John. *More piano sight-reading: additional material for piano solo and duet*. London: Schott, 2010. 4v. (Piano Sight-reading).
- \_\_\_\_\_. *Piano sight-reading 1: a fresh approach*. London: Schott, 2004. 4v. (Piano sight-reading).
- \_\_\_\_\_. *Piano sight-reading 2: a fresh approach*. London: Schott, 2005. 4v. (Piano sight-reading).
- \_\_\_\_\_. *Piano sight-reading 3: a fresh approach*. London: Schott, 2006. 4v. (Piano sight-reading).
- Piano Specimen Sight-Reading Tests: ABRSM Grade 1 to 8*. London: ABRSM, 2008. 8v.





RAMOS, Ana Consuelo. *Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino do piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick*. Belo Horizonte. 235f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

RILEY, Malcolm; TERRY, Paul. *Sight Reading Success: Piano Grade 1 to 5*. London: Rhine Gold Education, 2012. 5v. (Sight Reading Success).

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi patrocinada pelo Programa de Capacitação em Recursos Humanos da FAPEMIG e pelo Programa Doutorado-Sanduiche no Exterior do CNPq.

<sup>2</sup> A ABRSM - *Associated Board of the Royal Schools of Music* – é uma associação fundada na Inglaterra em 1889 com o intuito de criar um corpo examinador unificado, conciliando a avaliação de duas grandes instituições de ensino de música em Londres, a Royal Academy of Music e o Royal College of Music. Hoje, a associação agrega também o Royal Conservatoire da Escócia e o Royal Northern College of Music. O silábário publicado anualmente está. Desde sua fundação, a ABRSM publica bianualmente o *Syllabus* (disponível em <http://gb.abrsm.org/en/about-abrsm/introduction-to-abrsm-our-mission-and-team/the-history-of-abrsm/>), um conjunto predefinido de oito níveis nos quais estão descritas atividades relacionadas à aprendizagem musical nos campos da Teoria Musical, LPV, Testes Auditivos, Performance e outras áreas para todos os instrumentos além do piano.

<sup>3</sup> Chamamos de leitura prévia as atividades realizadas fora do instrumento, antes do ato de tocar (RAMOS, 2005: 2), constituindo parte de uma pedagogia para a LPV.